

Ex. ^{mo} lvi.

Encalhei nos Ulex, infelizmente, e não vejo modo de saber airoosamente das dificuldades, que são inúmeras. Parece-me que a maior dificuldade, porém, resulta da trapaalhada em que os botânicos procuram o pobre genero.

Como boas especies apuro o U. europaeus, U. nanus, U. jussieu (intermediario a este, mas não hybrid de elle, com absoluta certeza), U. densus, U. argenteus, U. erinaceus, U. micranthus (do qual é mera variedade o U. lusitanicus, Willd.) U. parviflorus (que é representado em Portugal por uma rama ou subspecies U. Wilkowitzkianus, a que pertencem como simples formas o U. scaber e U. Wilkoman da Sociedade Botânica e, talvez, o U. janthochadus), U. spe-

etabilis e M. aplyllus (a que pertence uma
simples subvariedade ou forma o M. spartioides),

Quanto aos M. lacticos e M. epistolepis re-
presentados pelo Rio de Janeiro (na Fl. Rio de Janeiro) em an-
tigua não faço idéias separadas, embora me pa-
reçam indistintos pelo seu caracteres funda-
mentares no M. falli. A posição dos brach-
as sobre o eixo do pedicelo ou no cimo é
caracteres sem importância, variavel em
todas as espécies, como tenho verificado muitas
vezes sobre o terreno. A maior ou menor pro-
funda e curvatura dos espirallos também va-
ria muito, segundo as condições do terreno,
luz, etc.

No grupo Sepa estão completamente
as aranhas e pouco-me parecem os citados

em Portugal se reduzem a uma só espécie. To-
to segundo as observações que fiz em Orense
e Mil. Fontes, sobre numerosos exemplares vivos,
observações minuciosas, que tenho escriptas.
Tôavia me sinto se estudar o caso melhor,
com alguns dias ainda de demora, antes de
me atrevo a Florença, cuja impressão farão
à época de original.

Não tenho a "Otia Thopam." de Weble,
que me é indispensavel para me a diagra-
o original de algumas espécies. De V. U.
a possível, como julgo, peço-lhe para m'a
emprestar, com o fim de tratar mais re-
comentado este assumpto. Parece-me que
Weble fez espécies de mais, fundado em ca-
racteres que a observação em numerosos exim-

plenas vivas demonstra serem muito variáveis.

Se a "Ottia" de Welch. for grande e difícil de enviar poderia V. Ex.^{ta} enviar-me a copia textual das diagnoses dos M. brevides (ou brevis Des.) M. Wilbiamus, M. Vaillantii e M. Escayronii ? Isto me bastava, certamente.

No genero Cyrtosus (a seu juncto o gen. Sarothamnum) tenho entre as invidas. Em primeiro lugar não conheço diagnostica alguma do Cyrt. villosissimus Link. Conheço-a V. Ex.^{ta} ? O sr. Martij cita adiante de Link Reisz, que não sei o que é. Esta planta é do ferey, como expressamente declara Link nos Vin que em Portugal, assim como igualmente declara do ferey o Cyrt. procerus, de (em ha uma pequena descripção em DeCandolle, sobre

(1) Link. Enum. Bot. Boob. II. 261

qual se vê que a planta só pode ser o Sarothamnus Welwitschii, sem contestação, visto que a descrição se ajusta à descrição das formas d'esta planta, não encontrando nenhuma outra da Serra. Devo dizer que há todas as transições graduais entre os Sarothamnus Welwitschii e S. eriocarpus, como rigorosamente tenho verificado. O nome d'esta forma deve ser C. procumbens, que não julgo ser uma nova espécie do Cyt. patens, Linn.

① Sarothamnus Bergii ~~o~~ tenues da Hospedaria e o S. oxyphyllus não o conheço. O primeiro é uma nova variedade do S. repens e encontra-se também na Serra d'Ilhoa, sendo muito abundante na re-

gins hypnoides antipura (Freguesada, etc.) Poder
-u dizer que é um L. scarpinus nos terrenos
meos e pontos.

No genero Leista tambem ha muitos
problemas a resolver. Tem appareido as L.
Maandesi, a L. scarpinoides, L. hispanti-
ca, L. anastroides, L. scarpinus, L. Solerli,
que o sr. Darwin cita num ou dig mais ter vis-
to? Eu nunca os encontrei.

As Leguminosas voltam por aqui em
grande confusao e talvez tenham de nos
citar na Flora (que é um livro de feitura
meramente pratica) as especies sobre cuja
existencia entre nos não ha certeza se-
gura.

Que planta é a L. Broteri (L. parviflora Nutt)

do Alvaros e Estelle? De modo algum pod ser
proxima da P. micrantha, como se tem di-
to; e uma planta arborea, como especie
de Piornos, evidentemente. Talvez seja a
mesma a que Link se refere no Wingen,
dando-a, como nova, na Campeã (Alvaros),
e dizendo-a arborea. Em nenhuma variedade
tal especie, mas que a planta e muito di-
tinta e que existe, nã se tem da extensa
diagnose de Martius, diagnose que, por ser
completa e minuciosa, só poderia ser fei-
ta com exemplares à vista. Este ponto
e indispensavel resolverlo, porque diz
reputa a uma especie de um botânico
Portuguez.

De alguma informacão em V. L. - me

podem formar uma das plantas acima mencionadas
para um certo momento.

Podria V. Ex.^{ta} enviar para o Herbario onde
estão as plantas de Lange, vendo um exemplo
da forma dos frutos do Ononis Heuchali?

Diz Lange que os frutos são ovais, mas creio
que há aqui um lapso. Muito desejaria ver isso
e nunca o consegui, por grandes esforços
empregados quando estive agora lá fora. Não
encontrei a planta em nenhum Herbario.

Tenho o sr. Heuchel a nome e a empresta
a V. Ex.^{ta}. A respeito desta família ainda
faço outras perguntas a V. Ex.^{ta} e me peço dis-
culpa.

De V. Ex.^{ta}

Ant. M. de S. J.

Francisco Sampaio

Porto, 7-7-1910